

DETERMINAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO BASAL MEDIDO POR CALORIMETRIA INDIRETA EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO

JULIANE VARGAS; CAMILA BELTRAME BECKER; LÉA TERESINHA GUERRA; SHANA SOUZA GRIGOLETTI; ANDRÉ R. PEREIRA DA ROSA; CLEBER D. PINTO KRUEL

Introdução: O gasto energético basal (GEB) é o principal contribuinte do gasto energético total (60% a 75%) e corresponde ao dispêndio de energia para a manutenção dos processos corporais vitais em 24 horas. Os métodos mais comumente usados para medi-lo são a calorimetria indireta (CI) e a equação de Harris e Benedict que, quando empregada em pacientes gravemente enfermos, prediz corretamente o dispêndio em menos de 50% dos casos. A determinação do GEB em pacientes com câncer de esôfago através da CI é considerado padrão-ouro para adequar os requerimentos energéticos e as estratégias de tratamento. Objetivo: Determinar o GEB por calorimetria indireta em pacientes com câncer de esôfago internados no Grupo de Cirurgia do Esôfago, Estômago e Intestino Delgado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GCEEID-HCPA). Materiais e métodos: Estudo transversal no qual foram analisados pacientes com carcinoma epidermóide de esôfago confirmado por exame anatomopatológico que internaram no GCEEID-HCPA e não preencheram os critérios de exclusão estabelecidos. Resultados: Foram analisados 12 pacientes com carcinoma epidermóide de esôfago. A média de idade foi de 60,42 anos. Destes, 11 apresentaram disfagia. O gasto energético basal médio medido pela CI foi de 1563 Kcal e de 1344,09 Kcal pela equação de Harris e Benedict. A diferença entre os 2 métodos foi de 14%. Na avaliação antropométrica, 58,33% são eutróficos (IMC médio de 24,14kg/m<sup>2</sup>) com massa magra em média de 68,65%. O percentual de perda de peso foi em média de 14,17. Conclusão: A diferença encontrada entre os métodos de determinação do GEB não pode ser considerada significativa, podendo a equação de Harris e Benedict continuar sendo utilizada neste grupo de pacientes sem nenhum fator de correção.